



Programa “Fora de Casa” Pró-reitoria de Assistência Estudantil

Projeto Roda Viva

Introdução e Justificativa

A UFJF, ao longo de sua trajetória, vem constatando um crescente número de estudantes oriundos de outras cidades, assim como de outros estados do Brasil, sem esquecer estudantes de outros países, principalmente do continente africano e da América Latina (Programa de Estudantes/Convênio de Graduação).

Consciente desse fenômeno migratório, a Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) apresenta sua preocupação com o caminhar do estudante que chega à Instituição, no que se refere à adaptação do estudante a uma nova experiência pessoal e acadêmica. A adaptação que permeia a nova vida desses estudantes passa por dificuldades de diversas ordens, como as acadêmicas, pessoais, sociais, econômicas, emocionais e afetivas.

De acordo com Moreno (2013), o fluxo migratório na educação superior vem aumentando devido à inclusão de novas universidades no Sisu (o número de instituições cresceu, desde 2010, de 51 para 101 e o número de vagas, de 47,9 mil para 129 mil). A própria forma de funcionamento do Sisu estimula a migração, já que os estudantes não precisam ter dinheiro para deslocar-se. Vale ressaltar que Minas Gerais, em números absolutos, é o estado que mais recebeu universitários no referido ano.

Dados fornecidos pelo Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) da Universidade Federal de Juiz de Fora confirmam, numericamente, as informações que corroboram a tendência de aumento do fluxo migratório apontado anteriormente. Até o final de 2016, dos 19.605 estudantes que estão “na ativa”, e que não necessariamente foram matriculados nesse mesmo ano, 10.294 (52,38% do total) não são de Juiz de Fora. Ou seja, mais da metade dos estudantes da UFJF são “Fora de Casa”. Dentre esse grupo, 3.949 vieram de outros estados. Essa tendência tem se mantido, como é possível perceber nos dados sobre o ano de 2017: dos 20.368 matriculados, 10.700 (52,54%) são estudantes oriundos de outras localidades.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de elaborar políticas educacionais voltadas para a integração dos estudantes recém-chegados, visando proporcionar aos mesmos uma vida acadêmica mais saudável e produtiva. Sabe-se que o ingresso na universidade envolve muitas mudanças no cotidiano do estudante, e que essas mudanças podem apresentar sérias dificuldades de adaptação. Estas experiências serão

vivenciadas de forma própria e singular, influenciadas por fatores como: a história de vida do estudante, suas experiências anteriores, sua estrutura familiar, idade, habilidades sociais entre outros. Para aqueles que mudam de estado e/ou região, a intensidade do desafio de se adaptar, possivelmente, será maior.

As mudanças na vida desse recém-chegado simbolizam um movimento de ruptura à sua vida anterior, que pode ter repercussões marcantes sobre seus vínculos sociais. Eles saem do ambiente social ao qual estavam acostumados, fragilizando alguns laços afetivos, culturais e econômicos, para construir outros laços, com outras pessoas e em outro lugar. Nesse mesmo sentido, Franken (2012) observa que as migrações processadas de uma cultura para outra ou de uma região do país para outra, envolvem rupturas importantes no espaço e nas vivências do indivíduo. A migração se apresenta como um fenômeno social complexo, que envolve mudança não apenas de endereço, mas de toda uma série de contatos socioculturais do indivíduo.

Normalmente essa mudança se dá de forma solitária e representa um caminhar só, que vem acompanhada de uma riqueza de questões referentes ao dilema da separação (da diminuição da rede de apoio). Na busca da concretização do desejo de conquistar um futuro promissor, representado pela obtenção da qualificação acadêmica, o estudante também experiencia pensamentos e sentimentos que são ambivalentes, como o medo de não se adaptar e de não conseguir concluir essa nova etapa da vida, que lhe é tão importante (sucesso x derrota).

Diante do exposto, a PROAE entende a importância de se dar suporte ao estudante, para que sua caminhada, dentro da Instituição, transcorra de forma mais segura e tranquila. O projeto Roda Vida surge, então, com o propósito de melhor atender a este grupo de estudantes recém-chegados à UFJF, funcionando de uma forma dinâmica e circular. Como aconteceria? O estudante novato na instituição é recebido e acolhido pelo estudante que aqui já está familiarizado. Uma vez acolhido, no próximo semestre, este mesmo estudante, poderá se tornar acolhedor dos que estão ingressando, ou seja, torna-se ativo no processo de acolher e incluir o novato no âmbito acadêmico e da cidade. Assim, o Acolhido passa a ser Acolhedor, configurando-se num desenho circular, de uma Roda, Viva e orgânica.

Objetivo geral

Oferecer um espaço que possibilite desenvolver melhores condições de adaptação do estudante ao universo acadêmico, a partir da criação de novas redes de apoio.

Objetivos específicos

- Estimular relações interpessoais que possibilitem a formação de novos laços vínculos, ampliação da rede de apoio → apoio mútuo;
- Conceder, ao estudante acolhedor, um papel de destaque na realização deste projeto;

- Tornar os estudantes acolhidos sensíveis e ativos para “fazer a roda girar”, tornando-se possíveis acolhedores;
- Estimular a troca de experiências, conhecimentos e saberes que são próprios dos estudantes;
- Desenvolver estratégias de enfrentamento diante das novidades da vida universitária;
- Promover um senso de pertencimento e identidade enquanto estudante universitário na UFJF;
- Reduzir a evasão e a retenção acadêmica;
- Estabelecer e consolidar parcerias entre a PROAE, os Diretórios Acadêmicos e as Coordenações de Curso.

Metodologia

Descrevemos abaixo as providências a serem tomadas para a implementação do presente projeto. Outras medidas poderão ser adotadas, adequando-as às demandas da sua própria realidade.

- Propor a inclusão dos alunos estrangeiros por meio da Diretoria de Relações Internacionais.
- Incentivar a participação e divulgação do projeto junto aos estudantes e as representações estudantis da UFJF.
- Definir grupos de trabalhos, coordenação e atuação.
- Rodas de Conversa semestrais com os estudantes Acolhidos e Acolhedores.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Emily Souza Gaião. **Aspectos cognitivos e não-cognitivos na adaptação de estudantes universitários (i)migrantes**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

ASSIS, Maria Denise et al. Adaptação à universidade no processo de migração e sofrimentos psíquicos, (s/ ano). Disponível em:
<<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCHLADPPROBEX2013110.pdf>> acessado em: 27 de março de 2017.

FRANKEN, Ieda; COUTINHO, Maria da Penha; RAMOS, Maria N. Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. **Psicol. cienc. prof.** vol.32, no.1, Brasília, 2012.

MORENO, Ana Carolina e REIS, Thiago. 13% dos calouros no Sisu migram de estado em 2013. **G1**, São Paulo, 2013. Disponível em:
<http://www.g1.globo.com/educação/noticia/2013/05/13-dos-calouros-no-sisu-migram-de-estado-em-2013.html>. acessado em: 27 de março de 2017.